REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

FLORES DA FARMÁCIA VIVA – A GÊNESE DOS FLORAIS DE MATTOS

https://doi.org/10.56238/rabfvv1n1-001

Data de submissão: 25/10/2024 **Data de publicação:** 25/11/2024

Luciana Rodrigues Cordeiro
Doutoranda em Saúde da Família RENASF
Universidade Federal do Ceará
E-mail: Lucordeiro12@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7209-7049
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7420110554036536

Mary Anne Medeiros Bandeira
Doutora em Química
Universidade Federal do Ceará
E-mail: mambandeira@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/000-0002-1912-3612
LATTES: https://lattes.cnpq.br/6291887019034026

RESUMO
O uso de flores como terapia existe desde os tempos antes de Cristo, mas a Terapia Floral foi criada em 1928, pelo médico inglês Edward Bach, no entanto, não é disponibilizada no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, como preconiza a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O Floral de Mattos é uma homenagem ao Professor Matos, criador da Farmácia Viva, e surge como inovação, com a expansão da sua utilização, mediante a criação de um novo produto, eco sustentável, com a perspectiva democrática da utilização pública. O artigo tem como objetivo descrever a produção do Floral da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. Foi realizada revisão de escopo para mapear, na literatura, o modo de preparo dos florais. Foi utilizado o modelo de Rozenfeld *et al*., para organizar as etapas de produção, a qual está dividida em três macroprocessos: pré-desenvolvimento, desenvolvimento e pós-desenvolvimento. A criação do Floral de Mattos busca atender às necessidades da população, com disponibilização gratuita, de acordo com os preceitos da PNPIC.

Palavras-chave: *Alpinia*. Terapias Complementares. Terapia Floral. Saúde Pública. Tecnologia de Produtos.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

1 INTRODUÇÃO

A utilização de flores como terapia também tem sua origem na cultura tradicional, pois há registro em escritos datados há centenas de anos (Santos, 2019). Estudos com flores, feitos pelo metafísico Rudolph Steiner, podem ter inspirado Bach. A utilização terapêutica das flores foi consolidada com os estudos do médico inglês Edward Bach, quando criou, entre os anos de 1928 e 1933, a Terapia Floral de Bach (Gerber, 2007; Santos, 2019).

Os benefícios com florais ocorrem quando eles atuam energeticamente sobre os corpos superiores e incidem no corpo físico e sutil. Ao carregarem informações da consciência da natureza, eles estimulam níveis profundos da consciência humana e atuam por meio dos campos de energia humanos, os quais, por sua vez, influenciam o bem-estar espiritual, mental, físico e emocional (Bach, 2006; Gerber, 2007; Santos, 2019; Guerrini; Domene, 2020; Leite, 2021; Albuquerque; Turrini, 2022).

Por sua capacidade de revitalizar a mente e trabalhar o corpo, a alma e as emoções, atuando no campo energético, podem prevenir o adoecimento (Santos, 2019).

É válido salientar que este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado vinculada à Rede Nordeste de Saúde da Família (RENASF), nucleadora Universidade Federal do Ceará: "Floral de *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.: tecnologia floral da farmácia viva para o SUS", cujo objetivo geral é testar a eficácia do Floral de *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. Sm., para promoção da saúde em pessoas com sintomas de ansiedade.

Como Floral, produzido com as flores da planta *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm., do campo de germoplasma do Horto Francisco José de Abreu Matos, da UFC, trata-se de uma produção inédita, pois não há registros na literatura sobre seu uso ou produção com esta qualificação, nem pesquisas científicas. Diante disso, foi necessário fazer um estudo à parte para criá-lo, portanto, este artigo apresenta o caminho percorrido para a produção da primeira essência Floral de Mattos.

1.1 *ALPINIA ZERUMBET* (PERS.) B. L. BURTT & R. M. SM.

Alpinia é o maior gênero da família *Zingiberaceae* (gengibre), foi classificada por Charles Plumier, seu nome é uma homenagem a Prospero Alpino, um conhecido botânico italiano do século XVI (Teschke; Xuan, 2018). Segundo a nomenclatura botânica, apresenta os seguintes nomes: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. e *Alpinia speciosa* (Blume) D. Dietr (Brasil, 2014).

Foi registrada no Herbário Prisco Viana Bezerra, do Departamento de Biologia, da Universidade Federal do Ceará, onde se encontra arquivada a exsicata com número de registro 41.041 (Matos, 1994; Oliveira, 2008).

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

Espécie encontrada no Nordeste do Brasil, aclimatada na Caatinga, pertence ao acervo etnobotânico do Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará (Magalhães; Bandeira, 2020).

A espécie faz parte do Programa Estadual de Plantas Medicinais e do Projeto Farmácias Vivas, também faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde, sendo utilizada na medicina popular da América do Sul, além disso, está inserida na REPLAME (Relação Estadual de Plantas Medicinais) do estado do Ceará, sendo recomendada para o emprego no âmbito da fitoterapia em saúde pública (Ceará, 2012).

1.2 FARMÁCIA VIVA E A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

O lema "Planta medicinal do povo para o povo" foi inspirado na luta pela democracia, marcando a história da fitoterapia no estado do Ceará, com a criação, em 1983, das Farmácias Vivas, um programa de assistência social farmacêutica, baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos, e organizado sob a influência da OMS (Rufino, 2015; Magalhães; Bandeira, 2020).

Podemos compreender, como Farmácias Vivas, um horto onde se cultivam plantas medicinais. Mesmo sendo beneficiadas e empregadas para a formulação de medicamentos fitoterápicos para o SUS, essas terapias não são comuns entre os profissionais da saúde, incluindo os farmacêuticos, o que distancia a população de alternativas de tratamento (Santos, 2019).

Com a criação e estudos com as Farmácias Vivas, o estado do Ceará estabeleceu na prática a sua própria Política Pública em Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, por meio do Decreto n.º 30.016, de 30 de dezembro de 2009, que regulamenta a Lei n.º 12.951, de 07 de outubro de 1999, a qual dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no estado do Ceará (Ceará, 2009; 2010; 2022).

A nível nacional, surge a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), em 2006, a PNPIC estimula que as 29 práticas, dentre elas a Terapia Floral, sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica, ação que pode ser integrada às atividades da fitoterapia e da Farmácia Viva em todo país (Brasil, 2017; Brasil, 2018).

A expansão da utilização das flores do Horto, proposta neste estudo, com *Alpinia zerumbet*, poderá produzir florais e identificar novas aplicações para a promoção da saúde das pessoas.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

1.3 FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS O IDEALIZADOR DA FARMÁCIAS VIVAS

Francisco José de Abreu Matos nasceu às quinze horas do dia 21 de maio de 1924, na cidade de Fortaleza, no Boulevar Visconde de Cauhype, nº 1010. Segundo relato de sua filha, o nome Mattos da família era escrito com dois "Ts", mas o seu avô retirou um "t" a partir do registro de seu pai, adaptando o nome à reforma da língua portuguesa, realizada naquela época no Brasil (Marques, 2016). O Floral de Mattos resgata esse antigo nome da família, uma homenagem a sua linhagem.

Conhecido no meio científico como Professor Matos, graduou-se farmacêutico-químico pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará em 1945 (Marques, 2016; Magalhães; Bandeira, 2020).

Foi um dos fundadores da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em homenagem a sua data de nascimento, foi instituído, pela Lei Municipal n.º 7.830, de 21 de novembro de 1995, e posteriormente pela Lei Estadual n.º 13.802, de 17 de julho de 2006, o dia 21 de maio como o Dia da Planta Medicinal, faleceu no dia 22 de dezembro de 2008 (Magalhães; Bandeira, 2020).

2 METODOLOGIA

O Floral de Mattos foi produzido no Horto Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará, no *campus* do Pici, Fortaleza, Ceará, no dia primeiro de junho de 2023, no período da manhã. Coordenadas geográficas: 3°44'45.3"S 38°34'39.4"W.

Houve necessidade de realizar uma revisão de escopo e revisão bibliográfica, com a finalidade de fazer um levantamento na literatura e obter informações sobre a produção de uma essência floral, conforme a Teoria de Edward Bach.

Assim, surgiu a imperativo de traçar o caminho percorrido para o desenvolvimento do estudo, articulando, de forma coerente, o desenho da pesquisa, isto é, os objetivos e os métodos a serem utilizados aos pressupostos teóricos e à base filosófica da Teoria de Edward Bach, adotada em cada etapa (Guba, 1990; Minayo, 1992). O método de produção utilizou o modelo de Rozenfeld *et al.* (2006). Segundo os autores, desenvolver produtos consiste num conjunto de atividades que buscam atender às necessidades do mercado consumidor, respeitando as restrições tecnológicas que viabilizam o projeto.

O modelo está dividido em três macroprocessos: pré-desenvolvimento, desenvolvimento e pós-desenvolvimento, seguindo as orientações para produzir uma essência floral, conforme os estudos encontrados na revisão de escopo que constatou a seguinte descrição, conforme a Teoria de Bach (Abracampo, 2004; Gerber, 2007; Neves; Junges, 2010; Harvey, 2014; Pinto; Costa, 2016; Santos, 2019; Pinto, 2019; Santos, 2019; Aziz, 2020; Kumar; Kumari; Kumar, 2020; Fusco; Nobre, 2023; Silva *et al*., 2023):

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

> … a transformação de flores em essências florais segue a metodologia do Dr Edward Bach. As flores utilizadas devem ser as mais vigorosas e perfeitas, oriundas de locais livres de poluição e sem tratamento químico. Utiliza a água como veículo de extração, para impregnar a energia das plantas, através da irradiação solar, em dias claros, por duas a cinco horas, deixando o recipiente próximo a planta de origem, onde ocorre a transferência da energia das flores para essa solução, transformando-a em floral.

2.1 PRÉ-DESENVOLVIMENTO

Em junho de 2023, ocorreu uma avaliação do acervo da Farmácia Viva, do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará, para verificar qual seria a planta escolhida a fim de usar na produção do primeiro Floral de Mattos.

Diante de tantas opções de flores das plantas da Farmácia Viva, a *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. foi selecionada por estar em momento de floração, por suas características farmacológicas e uso popular, no Brasil e exterior, cuja utilização abrange não só uso terapêutico, mas também alimentício, sendo utilizada quase todas as partes da planta, com baixa toxicidade. Além disso, ressaltamos que a espécie faz parte da Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME) do Ceará e da Relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS). Dessa forma, é considerada prioritária para pesquisas no âmbito da saúde pública (Brasil, 2009; Brasil, 2010a; Ceará, 2012; Ceará, 2012; Magalhães e Bandeira, 2020).

2.2 DESENVOLVIMENTO

Foram utilizadas flores da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm., pertencentes ao banco de germoplasma do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará.

Os exemplares da espécie foram introduzidos ao banco de germoplasma desde meados da década de 1980, estão localizados à meia-sombra, na lateral esquerda do Horto da UFC, recebendo irradiação solar no início da manhã. Eles possuem cerca de dois metros de altura, com folhagem exuberante e cachos de flores em formato de conchas e coloração rosa, branca, vermelha e amarela (Figura 1).

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

Figura 1 – Foto realizada no Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará, em evidência a *Alpinia zerumbet* e as flores que foram colhidas para o preparo do Floral de Mattos.



Fonte: Acervo particular das autoras (junho, 2023)

No processo de coleta das flores, constatou-se que cinco plantas estavam com inflorescências desenvolvidas. As flores foram colhidas no início da manhã, com equipamentos adequados, e boas práticas de horticultura e armazenamento.

Para o preparo da essência mãe, as flores foram inseridas em três recipientes de vidro transparentes, cada recipiente recebeu 250 ml de água mineral, em temperatura ambiente. Os frascos foram devidamente vedados com um gorro de polipropileno, protegidas de contaminação (Quadro 1). É importante destacar que, no preparo dos florais, são utilizadas poucas flores, o frasco foi depositado em contato com a terra (captando energia telúrica) e próximo à planta mãe, *Alpinia zerumbet* (captando energia da planta), para o conteúdo receber a radiação solar (captando energia Ultravioleta).

Quadro 1 – Preparação da solução estoque de floral

Frasco	Componentes	Quantidade	Veículo
1	Flor 1 a 2 g	250 mL	Água mineral
2	Flor 1 a 2 g	250 mL	Água mineral
3	Flor 1 a 2 g	250 mL	Água mineral

Fonte: Adaptado de Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (Brasil, 2021).

Apesar de o floral não ser considerado fitoterápico, por ter utilizado uma planta medicinal para sua produção, foram seguidas as normas necessárias para a manipulação e preservação da segurança dos usuários, utilizando as informações dos compêndios que visam a seguir as normas regulamentadoras de manipulação e dispensação dos fitoterápicos (Brasil, 2021).

Após o processo de solarização, as flores (parte sólida) foram separadas da essência mãe, e ambas acondicionadas em recipientes diferentes.

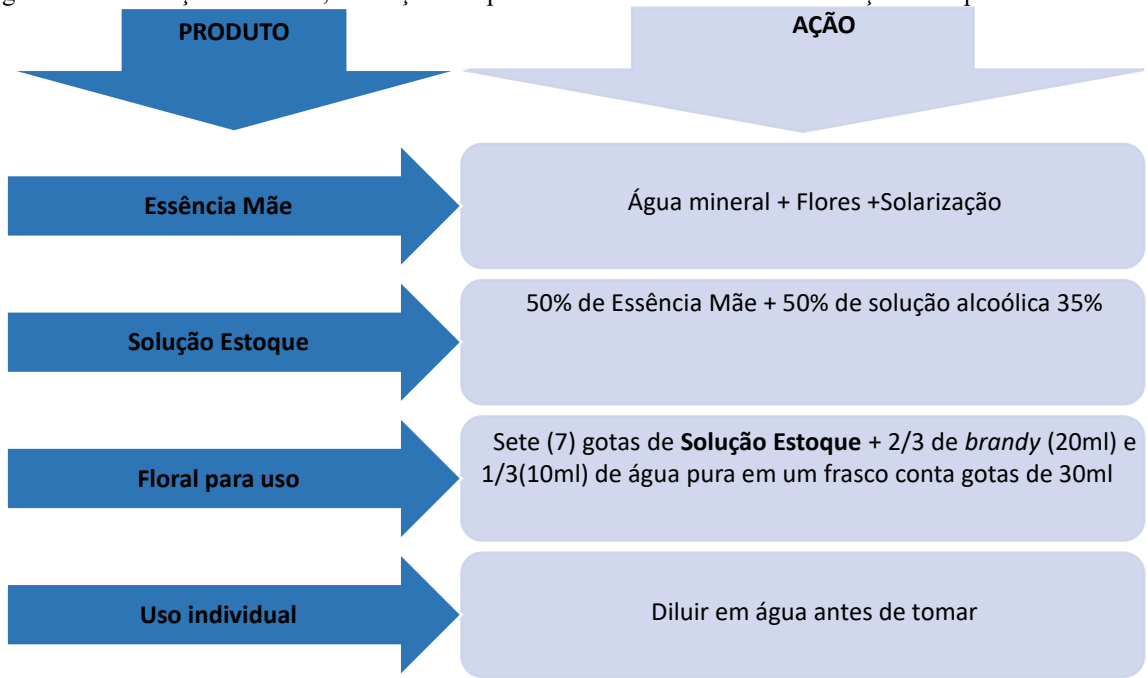
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

A essência mãe foi acondicionada em três recipientes, cada frasco com 250 ml, de cor âmbar. Ademais, cada recipiente recebeu 250 ml de solução alcoólica a 35% para formar a solução estoque.

O floral para uso segue as recomendações descritas a seguir, na figura 2, onde o produto sofre mais uma diluição, para ser ofertado ao público para uso individual, utilizando sete gotas da solução em estoque, com água e solução alcoólica em frasco de 30ml.

O usuário de terapia floral, geralmente, é orientado a tomar o produto diluído em meio copo com água, ou tomar as gotinhas diretamente, com cuidado para evitar tocar a boca no conta-gotas.

Figura 2 – Elaboração de florais, descrição dos produtos formados desde a solarização até o para uso individual.



Fonte: adaptação conforme achados em revisão de escopo realizada em 2023, arquivos das autoras.

2.3 O PÓS-DESENVOLVIMENTO

As flores utilizadas para o preparo do floral foram conservadas em solução alcoólica 70%, para posterior análise fitoquímica.

Após o desenvolvimento do Floral, a autora criou alguns logotipos, os quais passaram por avaliação de profissionais com experiência na área, o modelo foi escolhido, entre outros dois desenhos, além das cores a utilizar. O logotipo passou por finalização do desenho em Corel Draw, para obtenção do modelo digitalizado, exposto na Figura 3.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

Figura 3 – Logotipo do Floral de Mattos

Fonte: Organização das autoras.

A etiqueta (Figura 4) utilizada no frasco contendo o floral segue as normas de apresentação orientadas pela ANVISA (Brasil, 2021).

Figura 4 – etiqueta para frasco do Floral de Mattos



Fonte: Organização das autoras.

Posteriormente, utilizou-se a radiestesia para avaliação do Floral da *Alpinia zerumbet*, verificando seu potencial energético. Conforme Santos (2019), a radiestesia, que é o fenômeno de perceber, sentir e identificar as alterações energéticas dos corpos, por meio de instrumentos amplificadores, como o pêndulo, também é utilizada para melhorar o tratamento terapêutico de outro sistema de florais.

A avaliação radiestésica do Floral da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. utilizou os seguintes gráficos de radiestesia: Biômetro de Bovis, Saúdes, Análise dos Chakras, Baguá, Wood e Estados Psíquicos (Rodriguez, 2021).

Cumpre destacar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução n.º 466/12, n.º 4.729.905. O floral foi utilizado em estudo clínico quase experimental, o qual, posteriormente, será apresentado em outro documento (Brasil, 2012).

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

3 RESULTADOS

Foram produzidos 1,5L de solução estoque de Floral da *Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M.,* na etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos. Conforme estudo desenvolvido por Magalhães e Bandeira (2020), a espécie *A. zerumbet* apresenta várias citações a nível popular, pois é muito conhecida e utilizada para hipertensão e nervosismo, tendo essas aplicações justificadas cientificamente.

As características organolépticas do produto foram as seguintes: era incolor, com aroma suave e refrescante e sabor levemente adstringente (amargo).

Conforme as características organolépticas, o sabor levemente amargo está relacionado ao elemento fogo, associado ao órgão coração, segundo a Medicina Tradicional Chinesa. De acordo com Requena (1990), esse coração citado é uma estrutura imaterial, um centro organizador do comportamento humano, em ligação total com os outros meridianos.

Ademais, o estudo fitoquímico das inflorescências (flores) da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. evidenciou a presença de esteroides, saponinas, açúcares redutores e antocianinas (Silva *et al.,* 2023).

A estrutura química de metabólitos da classe das antocianinas é marcada pela presença de grupos cromóforos, os quais contêm elétrons capazes de serem energicamente excitados por energia luminosa e posteriormente liberados (Rodriguez, 2021).

O produto obtido foi submetido à análise por meio da radiestesia, com a finalidade de avaliar seu potencial energético em vários sentidos, especificados a seguir.

O floral possui a cor energética violeta, essa cor é relacionada à espiritualidade e transmutação, com potencial de 21.000 angstrom. O elemento associado é o metal, hexagrama com três linhas contínuas. Portanto, apresenta potencial de atuação nos chackras Cardíaco e Plexo Solar (Rodriguez, 2021).

O gráfico das emoções indica que o Floral promove a sensação de Paz (600 Hertz) em oposição à emoção da Raiva (150Hertz), ocorrendo uma transição do potencial mais baixo para o mais elevado.

O gráfico das saúdes revela que atua na saúde emocional e mental em 80%, energética em 100%, espiritual 50% e física 0% (Rodriguez, 2021).

Portanto, esses achados, pós-avaliação energética, evidenciam que o Floral da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. pode ser uma alternativa para atuar junto a pessoas acometidas com estresse e ansiedade, transtornos que levam a outras sintomatologias, como a insônia, prejudicial à vida das pessoas, tanto a nível pessoal como social.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

4 DISCUSSÃO

O que é do conhecimento público é que a influência dos florais nos organismos vivos perpassa por vários sistemas físicos e sutis do corpo. Esse caminho promove mudanças que precisam de mais investigações e adequação das pesquisas em evidenciar também a sua influência nos campos energéticos sutis. Assim, os pesquisadores precisam voltar seu olhar para esse campo, imperceptível, mas mensurável.

O Floral de Mattos é uma homenagem ao pesquisador, idealizador das Farmácias Vivas, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Dr. Francisco José de Abreu Matos, cujos estudos buscaram a democratização da saúde, ao substituir as plantas que o povo usava sem nenhuma informação, por plantas sobre as quais já existiam informações e análises químicas e farmacológicas.

É necessário valorizar o potencial da flora brasileira, oferecendo à população os produtos que ela já utiliza de modo empírico, com reconhecimento da academia, de modo seguro e comprovado cientificamente, a fim de trazer benefícios para a saúde.

O Floral de Mattos, produzido com flores da *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm., surge para suprir uma necessidade do Sistema Único de Saúde e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), trazendo a possibilidade da sua produção pelos municípios, após a disponibilização gratuita da tecnologia usada para desenvolvê-lo, relatada neste estudo.

Esse é um modelo para atender às necessidades dos preceitos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a qual cita, em uma de suas diretrizes, a garantia do acesso aos demais insumos estratégicos da PNPIC, com qualidade e segurança das ações (Brasil, 2018).

Trata-se do primeiro Floral destinado ao SUS, cuja tecnologia será disponibilizada para utilização na rede pública, mediante aprovação do Comitê Estadual de Fitoterapia. Assim, espera-se a inclusão real dessa terapia para a população.

5 CONCLUSÃO

O Floral de *Alpinia zerumbet* passará por estudos que evidenciarão sua real aplicação em seres vivos, um momento que pode ou não evidenciar a função energética e fitoquímica da essência citada na conclusão desta pesquisa.

A comprovação do grande potencial da *Alpinia zerumbet*, evidenciando sua aceitação e os conhecimentos científicos consolidados de sua ação como planta medicinal, elevam as expectativas para sua utilização como essência floral. Reconhecida pelo Ministério da Saúde, a “colônia” surge como esperança no despertar, da população brasileira e seus governantes, para a popularização, uso

acessível e sustentável, da terapia floral, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

AGRADECIMENTOS

A Dra. Mary Anne Medeiros Bandeira, a guardiã do legado das Farmácias Vivas, que há 10 anos vislumbrou esta nova fase das plantas medicinais pertencentes ao acervo do Horto de Plantas Medicinais Professor José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, sendo utilizadas como florais – “Florais de Mattos”.

A Rede Nordeste em Saúde da Família (RENASF) e a Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade em realizar este estudo em benefício da saúde coletiva.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIAS VIVAS
ISSN 3085-5667

REFERÊNCIAS

ABRACAMPO. Manual de referências gerais e boas práticas de manufatura das essências de campo de consciência. São Paulo: Abracampo, 2004.

ALBUQUERQUE, L. M. N. F.; TURRINI, R. N. T. Effects of flower essences on nursing students' stress symptoms: a randomized clinical trial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (online).* São Paulo, v. 56, e20210307, 2022.

AZIZ, A. *Caderno de Essências Florais: Remédios dos Sentimentos e dos Pensamentos Departamento de Fitotecnia*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2020.

BACH, E. Os remédios florais do Dr. Bach. São Paulo: Pensamento, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010*. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 75, p.75, 22 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Departamento de Atenção Básica.* Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Departamento de Atenção Básica.* Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.* Inclui na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as seguintes práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 68, 28 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 702, de 21 de março de 2018*. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos.* 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.

CALDEIRA, Maria Socorro de Albuquerque; MONTENEGRO, Cícera Patrícia Daniel; LIMA, Raniêr Santos de; NASCIMENTO, Maria de Fátima Bezerra do; COSTA, Gilka Paiva Oliveira. Uso de terapia floral como alternativa de tratamento em idosos na atenção básica. In.: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. 7., 2020, Campina Grande. *Anais* [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

CARISSIMO, T. D. N.; OLIVEIRA, L. C. Estudo da eficácia da terapia floral em alunos submetidos a estresse. *Cadernos da Escola de Saúde*, [*S. l.*], v. 2, n. 8, 2017.

CEARÁ. *Decreto nº 30.016, de 30 de dezembro de 2009.* Regulamenta a Lei nº 12.951, de 7 de outubro de 2009. Política de implantação da fitoterapia em saúde pública no Estado do Ceará e dá outras providências. Fortaleza: Secretaria de Saúde, 2010. Disponível em: https://fitoterapiabrasil.com.br/legislacao/decreto-no-30016-de-30-de-dezembro-de-2009. Acesso em: 18 set. 2022.

CEARÁ. *Portaria SESA/CE n.º 275/2012.* Estabelece a Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME/CE). Fortaleza: Secretaria de Saúde, 2010.

CEARÁ. *Portaria SESA/CE n.º 275/2012.* Estabelece a Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME/CE). Fortaleza: Secretaria da Saúde, 2012.

CEARÁ. Comitê Estadual de Fitoterapia. *As Farmácias Vivas no ciclo da assistência farmacêutica:* histórico e evolução. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2022.

COREN-SP. *Manual de práticas integrativas e complementares.* Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Terapia Floral. São Paulo: COREN-SP, 2023.

COSTA, Priscilla Maria de Assumpção. *Promoção da saúde, práticas integrativas e florais do agreste: não à medicalização da vida.* 2016. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE, 2016.

DAVILA, T; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. *As regras da inovação***.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

DUARTE, A. M.; MASIERO, A. V.; BOFF, P.; PUCCI, M. Saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 13, 2020. Disponível em: https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22978. Acesso em: 8 jul. 2023.

FUSCO, S. F. B.; NOBRE, R. A. da S. *Terapia Floral***.** Manual de práticas integrativas e complementares. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: COREN-SP, 2023.

GERBER, R. Medicina vibracional. Cultrix, 2007EC. The alternative paradigm dialog. In: GUBA E. C. (Ed.) *The paradigm dialog.* Newbury Park: Sage Publications; 1990, p. 17-27.

GUERRINI, I. A.; DOMENE, T. G. *Como as conexões quânticas auxiliam na busca da saúde integral:* as bases científicas da terapia floral e de outras terapias sutis. Curitiba: Appris, 2020.

HARVEY, C. G. The Practitioner's Encyclopedia of Flower Remedies: The Definitive Guide to All Flower Essences, Their. *Singing Dragon*, [*S. l.*], out. 2014.

KUMAR, VINOD; KUMARI, SONIKA; KUMAR, PANKAJ. Gestão e produção de energia sustentável usando resíduos de flores gerados a partir de templos. *Environmental degradation: causes and remediation strategies.* [S. L.], V. 32, 2020.

LEITE, G. N. *Aspectos gerais da floralterapia***:** uma revisão da literatura. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas, Biomédicas e Odontológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

MAGALHÃES, K. N. Bandeira, M. A. M. *Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro:* etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos. 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MARQUES, K. M. *Francisco José de Abreu Matos:* vida escolar, ensino, pesquisa e extensão em fatos, documentos e fotos (1924 - 2008). 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.

MATOS, F. J. A. Formulário fitoteráPICso do Prof. Dias da Rocha. *ESAM*, [*S. l.*], ano 20, v. 18, 1987.

MATOS, F. J. A. *Farmácias vivas.* 82. ed. Fortaleza: Edições-UFC, 1994.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento***:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

NEVES, L. C. P.; SELLI, L. S.; JUNGES, R. A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 57-64, 2010.

OLIVEIRA, C. C. de. *Estudo toxicológico pré-clinico do extrato aquoso e do óleo essencial da Alpinia zerumbet (Pers.) Burtt & Smith*. 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

PINHEIRO, Eslia Maria Nunes; SILVA, Rônisson Thomas de Oliveira; BRITO Renatha Celiana da Silva; ATAÍDE, Cathia Alessandra Varela; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa; SÁ, Aralinda Nogueira Pinto de. A terapia floral no tratamento de transtornos mentais comuns em mulheres na atenção básica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE 8., 2019, João Pessoa. *Anais* [...]. João Pessoa: ABRASCO, 2019.

PINTO, R. H. *Efetividade da terapia floral no estresse docente à luz da teoria de Betty Neuman*. 2019. 235f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2019

REQUENA, Y. *Acupuntura e Psicologia***.** São Paulo: Andrei editora, 1990.

RODRIGUEZ, Antônio. *Os novos gráficos de radiestesia***.** 8. ed. São Paulo: Editora Alfabeto, 2021.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, Fernando Antônio; AMARAL, Daniel Capaldo; TOLEDO; José Carlos de; SILVA, Sergio Luis da; ALLIPRANDINI, Dário Henrique; SCALICE, Régis Kovacs. *Gestão de desenvolvimento de produtos***:** uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

RUFINO, L. L. *Farmácias Vivas: o contexto do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por meio dos atores sociais no município de Fortaleza. 2015*. 120f. Dissertação (Mestrado Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Pós-Graduação em Economia Rural, Fortaleza, 2015.

SANTOS, A. R. de A. *Terapia floral e o novo sistema com flores no semiárido - florsol*. 2019. 56f. Tese (Doutorado em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal do Ceará, Cuité, 2019.

SILVA, C.P.; SILVA, Gustavo T. M.; COSTA, Tássia de Sousa; CARNEIRO, Vânia M. T.; SIDDIQUE, Farhan; AQUINO, Adelia J. A.; FREITAS, Adilson A.; CLARK, John A.; ESPINOZA, Eli M.; VULLEV, Valentine I.; QUINA, Frank H. Chromophores inspired by the colors of fruit, flowers and wine. *Pure and Applied Chemistry*, [*S. l.*], v. 92, n. 2, p. 255-263, 2020.

SILVA, J.P.S. Contribuição ao estudo fitoquímico das inflorescências (flores) da alpinia zerumbet (pers.) b.l. burtt & r.m. sm. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 42., 2023, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2023.

TESCHKE, R.; XUAN, T.D. Ponto de vista: um papel contributivo do gengibre de casca (*Alpinia zerumbet*) para a longevidade humana em Okinawa, Japão? *Nutrientes.* [*S. l.*], v. 10, n. 2, p. 166, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu10020166. Acesso em: 2 jan. 2024.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Saúde Soc.* [*S. l.*], v. 21, p. 336-350, 2012.

ZAHARA, M. H. Alpinia zerumbet (Pers.): Food and Medicinal Plant with Potential. *Vitro and In Vivo Anti-Cancer Activities. Molecules*, [*S. l.*], v. 24, n. 13, 2019.